

# A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLA-POLO BILÍNGUE

## *THE INCLUSION OF DEAF STUDENT IN EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS IN SCHOOL POLO BILINGUAL*

**Resumo:** O presente trabalho tem como foco apresentar a inclusão do aluno surdo na Educação de Jovens e Adultos - EJA, em escolas-polo da Rede Municipal de Guarulhos, tendo em vista a aquisição da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – tardia. A pesquisa é bibliográfica fundamentada em autores como FREIRE (1987); GADOTTI (2009); RAMIRES e MASSUTTI (2009); MARTINS (2015). Os resultados apresentam que o aluno surdo da EJA das escolas polo submetidos a metodologias de ensino inclusivas e o apoio da família têm oportunidade de desempenhar seu papel social e integrar-se verdadeiramente na sociedade.

**Palavras-chave:** Surdo. EJA. Bilíngue.

*Abstract: The present work focuses on the inclusion of the deaf student in the Youth and Adult Education - EJA, in Polo schools of the Municipality of Guarulhos, with a view to the acquisition of the Brazilian Language of Signals - LIBRAS - tardia. The research is bibliographical based on authors such as FREIRE (1987); GADOTTI (2009); RAMIRES e MASSUTTI (2009); MARTINS (2015). The results show that the deaf EJA student from the polo schools submitted to inclusive teaching methodologies and family support have the opportunity to play their social role and truly integrate into society.*

**Keywords:** Deaf. EJA. bilingual.

### I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco apresentar a inclusão do aluno surdo na Educação de Jovens e Adultos - EJA, em escolas-polo da Rede Municipal

de Guarulhos, tendo em vista a aquisição da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – tardia, a comunicação dos alunos surdos com a família, ouvintes, professores, intérpretes, a utilização de metodologias diferenciadas nestas escolas e a socialização com outros alunos ouvintes.

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, Lei 10.436/02, como um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil e a Educação de Jovens e Adultos levaram o aluno surdo ver uma esperança para retomar os estudos e ser incluído novamente em sociedade, uma vez que não conseguiu adquirir os conhecimentos escolares por meio da língua portuguesa.

As escolas-polo da Rede Municipal de Guarulhos têm como objetivo oferecer a este aluno a oportunidade de estudar em salas bilíngues e aprender, ainda que tardiamente, a Língua Brasileira de Sinais que é tão importante para o seu desenvolvimento. A partir da inclusão, este aluno surdo terá contato com outros alunos surdos compartilhando suas vivências e aprendendo os conteúdos em LIBRAS (L1) como língua materna e se apropriar da Língua Portuguesa (L2) na modalidade como segunda língua na escrita tornando-se alunos bilíngues. Diante do exposto, nosso estudo tem a finalidade de apresentar como ocorre a inclusão do aluno surdo na educação de jovens e adultos nas escolas-polo bilíngues da rede municipal de Guarulhos, especificamente os métodos de ensino utilizados.

## II. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e documentos oficiais. Para compreender o universo das escolas-polo bilíngues, adotou-se o método de estudo de caso, por meio de entrevista, cuja participante é professora nas escolas-polo bilíngue na rede municipal de Guarulhos que atende aos alunos surdos da Educação de jovens e adultos, aqui a chamada de Maria da Silva. Esta pesquisa caracteriza-se por uma investigação qualitativa (MASCARENHAS, 2012).

## III. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade criada pelo Governo Federal, instituído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelecido no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos.

Este programa permite que o aluno volte à escola e conclua os estudos em menos tempo. Hoje ela é dividida em duas etapas: EJA Ensino Fundamental que é destinada a jovens a partir de 15 anos que não completaram o Ensino Fundamental (do 1º ao 9ºano) e tem duração em média de dois anos para conclusão, e o EJA Ensino Médio: destinado a maiores de 18 anos que não completaram o Ensino Médio, com um ano e seis meses para conclusão.

A EJA garante ao indivíduo o direito a ser um verdadeiro cidadão, conhecendo seus direitos e seus deveres e sendo capaz de interferir criticamente sobre o meio social em que vive (FREIRE, 2001). Para Paulo Freire, o analfabeto não era um ser ignorante, como uma lata vazia onde o professor deveria depositar o conhecimento. Ele defendia uma ação educativa que valorizasse a vivência, os saberes, a cultura dos educandos, o diálogo e que a partir desta ação houvesse a transformação (FREIRE, 1997).

Além disso, EJA propicia aos educandos oportunidades para o seu efetivo desempenho frente ao mercado de trabalho. Para tanto, uma

reorganização de currículo na EJA faz-se necessária. Esse currículo, mesmo que não fosse completamente efetivo, teria perspectiva cidadã, valorizando os educandos, sua comunidade, seus saberes e não práticas que conduzissem à precarização da ação pedagógica (BASEGIO; BORGES, 2013); conteria informações práticas, conceitos que possam ser apreendidos e aplicados no contexto cotidiano dos educandos, fazendo com que frequentem cada vez mais as aulas (SILVA, 2014). Gadotti (2009) e Garcia (2016) defendem que a educação de jovens e adultos deve ser um direito humano, sendo assim, deve-se investir em estratégias, adaptação de currículos, materiais, procedimentos metodológicos, formação dos professores engajados, propiciar um ambiente que seja capaz de se vivenciar e não basta só oferecer um programa de Educação de Adultos. É preciso oferecer condições de aprendizagens.

## IV. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

O indivíduo se socializa e aprende continuamente durante toda a sua vida, pela interação com outros indivíduos e com o meio (VYGOTSKY, 1989). E por esta interação, o indivíduo surdo lutou para conquistar o seu espaço, por meio de uma língua que o representasse perante a sociedade.

Quadros (2009, p.156) destaca que “os movimentos surdos clamam por inclusão em outra perspectiva. Nota-se que eles entendem a inclusão como garantia dos direitos de terem acesso à educação de fato, consolidada em princípios pedagógicos que estejam adequados aos surdos. As proposições ultrapassam as questões linguísticas, incluindo aspectos sociais, culturais, políticos e educacionais.”

As discussões e a luta dos surdos pelos seus direitos, que perduraram por muito tempo, fez com que a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, por meio da Lei 10.436/02, fosse reconhecida como língua oficial dos surdos em todo território

nacional e o seu ensino obrigatório nos cursos de formação de Educação especial, Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, como parte integrante dos parâmetros curriculares nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

A língua de sinais se difere da língua oral não só pelo seu campo-gestual do oral-auditivo, mas também pelas regras constitutivas que devem ser respeitadas como língua tanto quanto a oral, pois exerce também a função de comunicação.

## V. A EDUCAÇÃO PARA OS SURDOS

Por muitos anos, os alunos surdos passaram por momentos de segregação e exclusão, acreditavam que o surdo não era capaz de aprender, proibiam a Língua de sinais obrigando o aluno surdo a se comunicar por meio da oralização, passaram por duras penas, pois suas mãos eram amarradas para que não conseguissem se comunicar (FERREIRA; OLIVEIRA, 2018).

Não há registros de experiências educacionais com os surdos durante o período Idade Moderna, a não ser quando pertencia a famílias nobres. Este era ensinado por professores ou preceptores para que fosse treinado para a aquisição da fala, porque sem ela não lhes eram garantidos os direitos legais como um membro da família. Os preceptores educavam com a escrita e alfabeto digital, criado para que o surdo pudesse ler com os olhos, ensinavam também a leitura-escrita e diferentes técnicas para desenvolver habilidades como a leitura labial. Sendo o surdo não pertencente a tais famílias era visto como não cidadão; pessoas castigadas e enfeitadas, forçadas a fazer os trabalhos mais desprezíveis; vivendo sozinhas e abandonadas na miséria (SILVA; ARAÚJO; CASTELAR et al., 2009).

Segundo Witroski (2012), os alunos surdos, se fossem pegos falando por meio de sinais, também apanhavam com régua de seus professores deixando vermelhidão não só na pele, mas na alma; (STREIECHEN; KRAUSE- LEMKE; OLIVEIRA

et al., 2017) “começando, assim, uma longa e sofrida batalha do povo surdo para defender o direito linguístico por meio da sua língua natural, a Língua de Sinais”.

Segundo Silva (2014), a educação se apresenta ao surdo como possibilidade de superação à exclusão social, pois é por meio dela que seu desenvolvimento linguístico, aquisição de sua língua natural e o letramento na língua padrão da comunidade de seu convívio acontecem. Quanto mais o surdo conseguir desenvolver sua capacidade linguística, maior será seu ganho de habilidades sociais.

Para Sá (2002, p. 65-66), “incluir surdos em salas de aula regulares inviabiliza o desejo dos surdos de construir saberes, identidades e culturas a partir das duas línguas (a de sinais e língua oficial de seu país) e impossibilita a consolidação linguística dos alunos surdos”.

Streiechen; Krause-Lemke; Oliveira et al. (2017), salientam que a Língua de Sinais (L1) foi reconhecida no Brasil a partir de dois fatores: pelo alto índice de reprovação e evasão dos alunos surdos por não conseguirem adquirir os conhecimentos escolares por meio da Língua Portuguesa (L2), pois “a aprendizagem tardia de uma língua como é o caso de muitos surdos que aprendem Libras na adolescência ou fase adulta, não lhes possibilita, em muitos casos, a reversão total desse quadro”. (RAMIREZ; MASUTTI, 2009, p.47)

## VI. ESCOLA BILÍNGUE

Para que os alunos surdos se desenvolvam efetivamente nas escolas, é necessário entender como eles aprendem, conhecer sua cultura e respeitá-la, apreciar sua língua, e tê-la como principal meio de interação e comunicação.

Dentro da estrutura educacional, vários métodos foram utilizados para estes alunos: alfabeto manual, oralismo, comunicação total, gestualismo, bilinguismo, entre outros. Entretanto, constatou-se que não produziam grande avanço ou

progresso na educação dos surdos e muitos questionamentos surgiram para entender o porquê de estes métodos não funcionarem como deveriam. A partir destas reflexões, percebeu-se a necessidade de uma nova filosofia educacional envolvendo as duas línguas principais do nosso país (LIBRAS e o Português) sem inverter a ordem. No caso do surdo, a LIBRAS como língua primária e o Português escrito secundária, esta reflexão nos remete ao bilinguismo propriamente dito (FREIRE; MOURA; FELIX, 2017).

Segundo Skliar (197, p. 144), “o objetivo do modelo bilíngue é criar uma identidade bicultural, pois permite à criança surda desenvolver suas potencialidades dentro da cultura surda e aproximar-se, através dela, à cultura ouvinte. Este modelo considera, pois, a necessidade de incluir duas línguas e duas culturas dentro da escola em dois contextos diferenciados, ou seja, com representantes de ambas as comunidades desempenhando na aula papéis pedagógicos diferentes.”

## VII. AS ESCOLAS-POLO BILÍNGUES

A Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, desde de 2011, vem desenvolvendo o Projeto de Construção de Escola Bilíngue Inclusiva, para garantir aos alunos (as) surdos (as) e ouvintes o direito à educação de qualidade, em um ambiente bilíngue, em que a Língua de Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, lado a lado, sejam formas correntes de instrução, interação e comunicação.

Ela conta com o atendimento para alunos surdos oferecido em três escolas-polo da Rede Municipal: as EPG Crispiniano Soares, no Bom Clima; Sophia Fantazzini Cecchinato, no Jardim Ângela e Professor Edson Nunes Malecka, no Jardim Ponte Alta. Estas escolas-polo possuem recursos multimídia para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas aos alunos surdos e professores bilíngues especializados.

Estas escolas são chamadas de bilíngues porque têm o objetivo de desenvolver uma proposta

pedagógica diferenciada em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o Ensino Fundamental regular (1º ao 5º ano e Educação de Jovens e Adultos – EJA – Ciclos I e II 1º ao 4º ano), para crianças, jovens e adultos com surdez severa profunda, prioritariamente, da Rede Municipal de Guarulhos.

A proposta bilíngue contempla o aprendizado da Língua de Sinais como língua materna (L1), e da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (L2). “A capacidade de comunicação linguística apresenta-se como um dos principais responsáveis pelo processo de desenvolvimento do aluno surdo, para que possa desempenhar seu papel social e integrar-se verdadeiramente na sociedade” (Secretaria de Educação Especial, 2006, p.16).

Os alunos surdos matriculados nas classes bilíngues utilizam a Libras em todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar, bem como, têm contato direto com professores e alunos ouvintes em atividades que promovem a interação e a socialização entre os alunos.

Ferreira e Oliveira (2018) “no cenário atual ainda encontramos crianças surdas que ao chegarem na escola, matriculadas em salas regulares, como inclusões ou em salas bilíngue, ainda desconhecem a Libras. Comunicam-se com seus familiares e amigos, por meio de gestos e mímicas. Mas, com o tempo eles entendem que aprender Libras, como língua materna, faz com que se sintam pertencentes a um grupo social, com seus direitos que os tornam cidadãos, no qual poderá conhecer outros surdos e conhecer-se, assim, para criar uma identidade surda, inserindo-o em sociedade. E, reconhecer-se como surdo, é saber sobre suas habilidades e potencialidades que poderão ser desenvolvidas cada vez mais, como outros dessa comunidade, poderá ser um agente multiplicador desse conhecimento, adquirido no ambiente escolar, a seus familiares e a outras pessoas do seu convívio.

As salas bilíngues na educação de jovens e adultos têm metodologias diferentes. A Língua de Sinais é trabalhada em um ambiente só com alunos surdos e em alguns momentos acontecem a integração, socialização com alunos ouvintes em aulas diferenciadas ou de acordo com o cronograma do próprio calendário da escola.

De acordo com Quadro dos Saberes da Secretaria de Educação de Guarulhos, a Educação Inclusiva deve se preocupar com todos aqueles que tiveram seus direitos negados. Direitos de acesso à educação, à cultura, ao lazer, às artes, enfim, ao desenvolvimento integral de suas potencialidades, desta maneira, reconhecendo as dificuldades históricas e sociais da Educação, seus conflitos em busca de uma homogeneização que tem negado a diversidade humana.

Para obter dados que enriquecessem a nossa pesquisa, entrevistamos uma das professoras que trabalha com a Educação de jovens e adultos em salas bilíngues da rede municipal de Guarulhos: Maria da Silva. Ela é formada em Pedagogia com pós-graduação em educação de áudio-comunicação e Educação para Deficiente Mental; trabalha com alunos surdos há 11 anos nesta rede de ensino.

A professora ressalta que, para trabalhar na rede municipal com este público, é preciso que o professor tenha especialização, pós-graduação, busque sempre aprimorar o seu conhecimento e seja concursado. É primordial que tenha domínio da Língua Brasileira de Sinais, seja um intérprete para poder trabalhar com alunos surdos.

De acordo com Martins (2016), grande parte dos surdos adultos, principalmente os que não tiveram acesso à escola, apresenta dificuldade de comunicação por não terem domínio nem da língua de sinais, nem da língua oral majoritária, a Língua Portuguesa. Para Maria da Silva, a procura pela EJA por estes alunos deve-se ao seu não atendimento no momento da escolarização regular ou, alguns casos, de terem estudado em sala regular, mas não terem sido alfabetizados corretamente. Na educação de jovens e adultos das escolas-polo bilíngue, o aluno

surdo tem a possibilidade de resgatar essa escolarização e ter a esperança de uma verdadeira inclusão, defendida pelos movimentos surdos. (GARCIA, 2016).

Segundo Maria da Silva, “asala bilíngue é uma sala só de surdos e eles têm momentos que fazem integração com os ouvintes normalmente nas aulas de educação física ou em atividades pontuais do nosso cronograma do nosso calendário. Trabalhando sempre em Libras, porque é a primeira língua dele, então, ele deve aprender tudo em libras e a Língua Portuguesa deve ser trabalhada na modalidade escrita, né? Como uma segunda Língua”. (sic)

Outro fator importante na educação de jovens e adultos surdos é a importância da família na formação desse aluno. A família que não estiver comprometida e não procurar aprender a Língua de Sinais, poderá prejudicar muito a formação e o desenvolvimento desse aluno, pois “muitos pais de alunos surdos sentem-se impotentes diante de tamanha barreira de comunicação com o filho”(SACKS, 2010, p.102).

Existe um grande problema em relação às informações quanto ao surdo. E é, provavelmente, por estas informações que a família mantém uma visão errônea sobre o assunto, baseada no senso comum e preconceitos que contribuem para o isolamento social dos surdos na sociedade.

Para Maria da Silva, “como em qualquer situação, a família é importante, porém, infelizmente, a maioria dos alunos não conta com muito apoio da família, pois são poucos que têm alguém da família que interaja, que saiba libras. Normalmente, eles têm uma comunicação baseada na mímica ou no apontar simplesmente o que quer e é uma comunicação que eles se entendem, mais uma pessoa de fora não dá conta, né? infelizmente são muito poucos os pais que participam da escolarização nem na semana do Surdo que é promovida pela prefeitura de Guarulhos.” (sic)

Conforme Dizeu; Caporali (2005), “se os pais recebessem orientações adequadas quanto à importância da LIBRAS para o desenvolvimento da criança, sobre as possibilidades que essa língua oferece para a criança se comunicar com eles de forma clara, contar-lhes sobre suas brincadeiras, aprender seus ensinamentos e adquirir conhecimento, com certeza seriam poupados dessa criança e de seus pais transtornos e prejuízos, e principalmente os problemas emocionais a que estes são submetidos.”

Em algumas escolas da rede de ensino, os professores oferecem para os pais dos alunos surdos oficinas para o conhecimento da Libras, sobre importância dela na vida dos alunos e o quanto ela é importante para o desenvolvimento deles. A atitude dessas escolas seria uma forma de ajudar o aluno na comunicação com a sua família e, conseqüentemente, ajudar a família a entender a necessidade da comunicação com seus filhos, pois a Educação de Adultos é o espaço da diversidade e de múltiplas vivências, de relações intergeracionais, de diálogo entre saberes e culturas. (GADOTTI, 2009, p.9).

### VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as dificuldades do aluno surdo, é importante apresentar este estudo, pois vimos que essas escolas-polo bilíngues são inovadoras, porque oferecem a esses alunos condições reais de aprendizagens, tendo adaptações de currículos, metodologias diferenciadas o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) presente o tempo todo em suas nas aulas e ensino dessa língua aos surdos adultos que ainda não são alfabetizados.

Vimos também que a formação do professor é muito importante para poder trabalhar com esse público, pois para lecionar para alunos surdos é necessário que o professor seja realmente interessado e que procure se especializar para ajudar estes alunos se desenvolverem melhor e conquistar sua cidadania.

De fato, podemos perceber como é importante a família para a formação do aluno surdo, pois se ela não se fizer presente na educação de seus filhos, o seu desenvolvimento ficará comprometido, pois muitos pais ainda não aceitam a Língua de Sinais e também não aceitam a surdez do seu filho.

Em suma, o envolvimento da família contribui à aprendizagem da língua materna pelo aluno surdo, promovendo a sua inserção na sociedade e, conseqüentemente, a conquista de sua identidade e cidadania, pois existe um grande problema em relação às informações quanto ao surdo. E é por estas informações que a família mantém uma visão errônea sobre o assunto, baseada no senso comum e preconceitos que contribuem para o isolamento social dos surdos na sociedade.

### IX. REFERÊNCIAS

FERREIRA, Beatriz Bueno, OLIVEIRA, Carolina Azevedo de. **O teatro e suas contribuições para aprendizagem dos alunos surdos**. Disponível em:

<https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/view/570>. Acesso em: 25. mar. 2019.

FREIRE, P. **Introdução à Psicologia Escolar** (org. PATTO, M.H.). 3ª ed. São Paulo: T.A. Queiroz. 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Edileuza Lima; MOURA, Anaisa Alves de; FELIX, Neudiane Moreira. Escolas Bilingues para surdos no Brasil: uma luta a ser conquistada. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], p. 1283-1295, nov. 2017. ISSN

1519-9029. Disponível em:  
<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10172/7030>. Acesso em: 29 abr. 2019.  
 doi:<https://doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10172>.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos como Direito Humano** - São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009. (Instituto Paulo Freire. Série Cadernos de Formação; 4)

GARCIA, Fabiana Lopes Coelho. **A educação de jovens e adultos surdos: Políticas públicas e garantias de qualidade na educação tardia.** disponível em  
[http://www.unigran.br/interletras/ed\\_antiores/n22/artigos/2.pdf](http://www.unigran.br/interletras/ed_antiores/n22/artigos/2.pdf). Acesso em: 18/03/2019

LEI 9394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases.** Disponível em  
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em 29.abr.2019

LEI 10436/02. **Lingua Brasileira de Sinais.** Disponível em  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm) Acesso em 29.abr.2019

MARTINS, Linair Moura Barros. **A prática pedagógica no letramento bilíngue de jovens e adultos.** Brasília, 2015. Disponível em: Acesso em: 07/04/2019.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica/** Sidney Augusto mascarenhas. - São Paulo: Pearson Education do Brasil 2012.

RAMIRES, Alejandro Rafael Garcia. MASSUTTI, Mara Lúcia. **A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue: Uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações**

**pedagógicas.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SACKS, Olivier. **Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos;** tradução e interpretação: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

STIECHEN, Eliziane Manosso, KRAUSE-LEMKE, Cibele, OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de, CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Pedagogia surda e bilinguismo pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva** disponível em . Acesso em: 18/03/2019

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão dificuldades de comunicação e sinalização.**

Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>. Acesso em 04.04.2019.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GUARULHOS. **Educação Inclusiva. Histórias, Concepções e Políticas públicas.** 2 ed. 2015

Disponível em:  
[https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/ppp\\_inclusiva\\_historias\\_concepcoes.pdf](https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/ppp_inclusiva_historias_concepcoes.pdf). Acesso em 21.fev.2019.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GUARULHOS. PROPOSTA CURRICULAR.

**Quadro dos saberes, 2010.** Disponível em  
<http://www.histoecultura.com.br/bibliotecavirtual/03/qsn.pdf>. Acesso em 29.abr.2019

**SILVA, E.M. O Aluno Surdo Na Eja: Uma Reflexão Sobre O Ensino.**

Disponível em: [http://editora-araraazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3Â%20Artigo%20da%20Revista%2012%20\[MONTEIRO%20DA%20SILVA\].pdf](http://editora-araraazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3Â%20Artigo%20da%20Revista%2012%20[MONTEIRO%20DA%20SILVA].pdf). Acesso em: 29.abr.2019.

SILVA, SC., ARAÚJO, A., CASTELAR, M., and MENDES, N. **As contribuições da psicologia na educação de surdos: o caso do Centro de Educação Esoecial do Estado da Bahia.** In: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 171-190. ISBN: 978-85-232-0928-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In (org) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

VYGOTSKY, Lev. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WITROSKI, Sílvia Andreis. **Educação de surdos, pelos próprios surdos: Uma questão de direitos.**1.ed.- Curitiba, PR: CRV, 2012.